Grupo de Desenvolvimento das loogstruções Coscolares



MINISTÊRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

202

Em 6 de dezembro de 1 968

Do Coordenador Substituto do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares.

Ao Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Assunto: apresentação do relatório do G.N.D.C.E. referente a 1967.

Prezado Senhor:

Em atenção à solicitação verbal de V.Sa., temos a satisfação de consubstanciar nos itens seguintes as principais atividades do GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES referente ao ano findo:

Preliminarmente desejamos esclarecer que o G.N.D.C.E.tem suas raízes na I Conferência Nacional de Educação, realizadas em Brasília e na II Conferência Nacional de Educação realizada em Pôrto Alegre.

Foi criado pelo Decreto nº 60.155, de 27 de janeiro de 1967, e posteriormente modificado pelo Decreto nº 60.050, de 21 de julho de 1 967.

É um grupo interministerial constituido por 6 (seis) membros e um coordenador designados pelas Portarias Ministeriais nº 191 e 194, respectivamente, de 18.05.1967 e 30.05.1967.

O G.N.D.C.E. realizou sua primeira reunião em 1º de junho do corrente e no dia seguinte foi declarado instalado pelo Senhor Ministro dos Negócios da Educação e Cultura, em solenidade realizada no Ministério de Educação e Cultura, presentes Diretores de vários Ministérios e autoridades.

Nas reuniões seguintes, o G.N.D.C.E. vem procedendo ac levantamento de dados de interêsse dos seus objetivos.

O Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares, ponderando a amplitude de suas atividades, sentiu logo em sua se gunda reunião, a conveniência da criação, para fins de pesquisas e proposições concretas, de seu fracionamento em dois sub-grupos, onde a cada um fôssem atribuidos trabalhos específicos.



Dentro desse princípio, coube a um dos grupos, que denominamos A, os aspectos legislativos, administrativos, econômicos, financeiros e das interrelações com as demais entidades vinculadas ao problema.

Ao Segundo grupo, que passamos a chamar de B, ficaram afetos os exames dos projetos já existentes, a elaboração do projetos, os novos métodos de construção e as obras de adaptação das escolas existentes.

Essa sub-divisão não impede, entretanto, a reciprocidade de colaboração.

Atuando primordialmente sob a forma de assessoramento, não poderia o G.N.D.C.E. deixar de iniciar os seus trabalhos pela visita aos órgãos estaduais que já vinham atuando no campo das construções escolares. Além delas foram também visitados os órgãos federais que, em cada Estado, somavam esforços no mesmo sentido.

As visitas objetivaram, evidentemente, do ponto de vista específico do primeiro sub-grupo, um levantamento da situação em têrmos administrativos, econômicos e financeiros.

Sem querermos apresentar um panorama completo mas apenas exemplificar, o nível de relatório de atividades do sub-grupo, as observações colhidas em alguns Estados podemos esclarecer os seguintes aspectos:

O órgão encarregado das construções escolares, em São Pa<u>u</u>

lo, é o Fundo Estadual de Construções Escolares - FECE - subordinado à Secretaria da Educação.

Em princípio o FECE planeja, elabora projetos e constro

Na prática, vários são os prédios escolares construídos e conservados pelo Departamento de Obras Públicas - D.O.P. - da Secretaria da Viação e Obras Públicas.

O próprio FECE, embora tenha o nome de Fundo apresenta ni tidamente um caráter de Departamento pois não existe um Fundo Estadual propriamente dito. Seus recursos orçamentários.

O Diretor Executivo do FECE é também o Coordenador da aplicação dos recursos do Plano Nacional de Educação - PNE - no Estado de São Paulo.

Pelas nossas observações fica claro que o sistema está ne cessitando de uma reformulação básica. Os resultados obtidos são fruto mais da dedicação pessoal e do espírito de colaboração do que da estrutura administrativa.

Situação semelhante ocorre no Estado de Minas Gerais, onde a Comissão Estadual do Salário Educação - CESE, o Plano Nacional de E-



ducação - DNE - e a Comissão da Educação do Polígono - CEPOL - estão vinculados à Secretaria da Educação, e a Campanha de Reparos e Restauração de Prédios Escolares do Estado - CARPE - é vinculada à Secretaria de Obras.

A par destas visitas aos Estados, o sub-grupo procedeu também a uma pesquisa bibliográfica detalhada, a fim de melhor conhecer todos os ângulos do problema.

Os Anais da II Conferência Nacional de Educação, o Plano Decenal do Desenvolvimento Econômico e Social, o Censo Escolar e outras <u>pu</u> blicações, como o "Desenvolvimento do Ensino Primário e o Plano Nacional da Educação" e a "Legislação do Salário Educação", forneceram grande subsidio nessa faixa exploratória.

Através de contatos e debates com o "Escritório de Pesquisas Econômicas Aplicadas - EPEA - do Ministério do Planejamento, foram firmados alguns pontos de vista.

Primeiramente, foi acordado que, sendo o número de salas de aula uma dependência direta do número de alunos, o sistema de ensino em si, com tôda sua complexidade na divisão dos cursos e sistemas de aprovação ou reprovação, teria repercursão direta na quantificação das necessidades.

A tendência moderna do ensino seria a de um curso básico único, de 8 anos de duração, terminando num ginásio vocacional.

O sistema de promoção atual ocasiona uma reprovação que conduz a uma massa rotativa de alunos, que representa insumo mas não produz "out put". Os 4 anos do curso abrangem 6 a quase 7 grupos etários, sendo ainda que existem 2,5 vezes mais alunos matriculados no 1º ano do que a população de 7 anos de idade.

Para que se pudesse atender às necessidades de salas de au la, a prevalecer o sistema de promoções vigente, seria preciso que se construísse até 1970 cerca de 140.000 unidades ao passo que a adoção imediatade um sistema de promoção semi-automática reduziria êste número para 56.000, o que representaria um considerável economia em tempo e dinheiro.

Esta idéia está sendo burilada no G.N.D.C.E., que depois de terminar os estudos que está fazendo a respeito, procurará "vendê-la" aos diversos estados da federação, já que a sua adoção está na esfera dos gover nos estaduais.

Ainda dentro da sua finalidade de catalizador é divulga - dor de idéias, o G.N.D.C.E. está adaptando um estudo executado no EPEA sôbre o melhor aproveitamento do espaço escolar para apresentá-lo de forma simples aos governos estaduais que, de posse dêste instrumento, poderão com um simples rearranjo dos horários escolares, duplicar e até triplicar a produtividade das salas existentes sem prejuízo do aproveitamento dos alunos.



Dentro de suas atribuições, ao sub-grupo "B" foi atribuída a tarefa de indicar ao Govêrno as linhas de ação mais adequadas para a construção e conservação dos edíficos necessários ao programa proposto, e, após a devida análise foram estabelecidas pelo mesmo as seguintes premissas:

- 1º O numero de salas de aula necessário, do programa proposto, estará reduzido em função da aceitação pelo Snr. Ministro, das modificações curriculares introduzidas no relatório do sub-grupo "A", que baseou seus estudos no programa organiza do pelo EPEA, do Ministério do Planejamento.
- 2º Mesmo com essa redução, levando em conta o volume de obtas necessárias para atingir o objetivo até 1970, passou êste sub-grupo a pesquisar a possibilidade de novos processos construtivos, que permitam nesse curto prazo, e a preço reduzido, prever as obras necessárias em todo o território nacional.
- Assim, em contato com o principal centro madeireiro do país, localizado em Itajaí, Santa Catarina, e visitando várias in dústrias de pré-fabricação nos Estados de São Paulo, Minas Cerais, Paraná e Rio Grande do Sul, foram colhidos dados substanciais, que permitirão o prosseguimento dos estudos, para, após a devida avaliação, darem elementos a conclusões que indiquem as medidas necessárias a uma rápida e eficiente ação no setor de construções escolares.
- 4º Ressalta o sub-grupo, que para uma maior eficiência nesse es tudo iniciado, contribuirá a colaboração do Banco Nacionalde Habitação, já prometida, e um convênio com o Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais (CENPHA), cujos recursos são destinados a êsse fim, no Plano Habitacional.
- 5º Dêstes entendimentos, e dos recursos necessários, depende um maior sucesso das pesquisas e soluções entregues ao sub-grupo, que, no entanto, isoladamente já pode apresentar os seguintes elementos para o seu cadastro:
- a) Experiência de pré-fabricação realizada em Petrópolis.
- b) Resultado do contato em Itajaí, onde os madeireiros locaes apresentaram proposta para fornecimento de escolas em pinho, de acôrdo com as obras realizadas no Estado de Santa Catarina.
- c) Resultado de uma concorrencia, realizada pela COHAB, do Rio Grande do Sul, onde a vencedora apresenta solução em painéis pré-fabricados em pinho.



d) - Ainda no Estado do Rio Grande do Sul, após uma visita a in dústria de aglomerados de madeira, prontificou-se a mesma a uma experiência de uma escola para a Secretaria de Educação, e uma casa para o III Exército.

Dessa experiência, obterá o nosso sub-grupo, na oportunidade, os elementos necessários ao cadastro em organização.

e) - De uma relação, feita pelo CENPHA, contam mais de 18 indús trias de pré-fabricação, com as quais o G.N.D.C.E., entrará oportunamente em contato, para uma demonstração de seus processos, nos moldes daqueles já feitos com outras firmas.

Assim, de posse de um cadastro de tôdas as possibilidades de pré-fabricação, e em resultado do confronto com os pro cessos construtivos atuais, teremos elementos para uma con clusão final.

Desejamos reiterar na oportunidade, que para o prosse guimento efetivo da missão atribuida ao Grupo Nacional de De senvolvimento das Construções Escolares, tornaciam-se necessá rias não só instalações adequadas ao seu funcionamento, como tambem uma dotação orçamentária propria, a fim de permitir as despesas mínimas da organização, como sejam jetons, viagens, material e pessoal.

Para atendimento ao item anterior, seria conveniente uma dotação para o exercicio de 1 968 de NCR\$ 400.000.

Prevalêço-me do ensejo para expressar a Vossa Senhoria meus protestos de estima e consideração.

Ruderico Pimentel
Coordenador Substituto do GNDCE

detor de Conquitatura

e Congenhanie

SETOR DE ARQUITETURA E ENGANHARIA RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

1967

Coube ao Setor de Arquitetura e Enganharia, Assessorar a Direção do I.N.E.P. em todos os assuntos relativos a Constru - ção, manutenção e ampliação da rêde de Centros Regionais de Pesquisas Educacionais e dos Centros de Treinamento do Magistério.

Dentro deste espirito podemos esquematizar sintética - mente o que foi nossa atividade no exercicio de 1967, financeira mente calcada no Plano de Aplicação dos Saldos para 1967, uma vêz que o orçamento da República, para 1967 não consignou verbas para obras, do I.N.E.P.

1º - CONVÊNIO - PROJETOS

Previa o Plano de Aplicação dos Saldos para 1967,o início da aplicação da política de ampliação da rêde de Centros de Treinamento do Magistério. Realmente, foi feita uma programação que previa a construção de Centros de Treinamento no Ceará, Paraná, Sergipe, Santa Catarina, Mato Grosso (Campo Grande e Cuiabá) um Centro Regional de Pesquisas Educacionais no Amazonas, e em Minas Gerais; ampliações nos Centros de Inhumas (Goias), Colatina (E.Santo), alem de reformas em outros.

Como a maioria dos Estados não dispõe de elementos tec nicos ou capacidade financeira para projetar suas obras, assumiu o INEP, alem do encargo financeiro da construção, a obrigação de fornecer projetos completos dos Centros aqueles que necessitassem.

Com esta finalidade, foram feitos estudos e consultas entre os diversos setores do INEP, objetivando a elaboração de um programa mínimo porem exato para o funcionamento de um CTM que seria construído de acôrdo com as nossas possibilidades financei

ticamente prontos, de Pavilhão de Cursos, da Escola de Demonstração e do Pavilhão de Residência.

São blocos padronizados, de construção simples e absolu tamente funcional. Estão em andamento o pavilhão de Administra - ção, que recebe também Biblioteca e Auditório, e o pavilhão de Artes Industriais e outras atividades.

Foram visitados e selecionados os terrenos para Construção do C.R.P.E. do Amazonas, dos CTM de Santa Catarina (Chapecó), de Sergipe (Estância) de Mato Grosso (Campo Grande e Cuiabá).

Estes terrenos foram ou serão doados ao Ministério da E ducação e Cultura - INEP, mediante leis votadas pelas Assembléias Legislativas Estaduais ou diretamente por particulares mediante Es critura Publica.

Em obediência a esta programa foram assinados convênios com os Estados de Mato Grosso, Santa Catarina, Sergipe e Amazonas, com exceção de Mato Grosso, o INEP deverá fornecer tambem o projeto do CTM.

Minas Gerais e Paraná, que no exercicio de 1966 haviam assinado convênio, forneceram o projeto e iniciaram este ano a construção, com o recebimento das parcelas que lhes foram destinadas pe lo Plano de Aplicação de Saldos de 1967.

O Estado do Ceará não ofereces condições para Assinar o Sonvênio como era desejado, ficando para outra oportunidade.

Estamos no momento terminando y projeto da Escola de Ar tes Industriais que será Construída do CTM de Inhumas (Goia) que futuramente será construído também em Colatina, (E.Santo).

Ainda este ano iniciaremos os entendimentos para Construção do Pavilhão de Residência do CTM de Colatina, que já tem prontos os projetos de arquitetura e instalações elétricas e hidraulicas.

29 - 0 B R A S

Z.1. - Assistência aos diversos CTM e CRPE.

rivemes no presente exercício a oportunidade de exami nar a situação de diversos CTM e CRPE, avaliando suas necessida des e procurando dar uma assistência técnica e financeira dentro
de nossas possibilidades.

Assim, foram atendidos os Centros de Recife, onde se fizeram necessários diversas adaptações/ e reparos, limpeza geral da

Am

Escola de Demonstração, alem da recente autorização para aquisição do mobiliário para a sua Biblioteca.

No CRPE (Guanabara) onde foi feita uma limpeza geral, elem de algumas adaptações em suas instalações, visando a melhoria de seus serviços, e os reparos realizados na Escola Guatemala, que há mais de 10 anos não recebia Assistência técnica do INEP. Hoje está emperfeitas condições de funcionamento.

Outros serviços de menor monta foram realizados ou autorizados para execução em Colatina e Alagoa Grande.

O CRPE do Salvador, foi examinado, tendo sido programado, e enviado suprimento para uma reforma que colocasse o edifício
em situação condizente com sua importância. Assim, alem da aparên
cia externa que será obrigatoriamente conservada, será executada uma
reforma geral, que incluirá novo revestimento externo, novas insta
lações elétricas e hidráulicas, substituições de esquadrias etc. A
sua Escola Primária será tambem totalmente reparada.

Alem destes serviços devemos destacar também a pavimenta ção nova das áreas de acesso e a construção do muro de sustentação do terreno junto a estrada de São Lazaro, em uma extensão de mais de 100 metros.

Dentro do programa de assistência técnica aos Centros, me rece destaque especial a mossa atividade junto ao C.R.P.E. de São Paulo.

Como era do conhecimento geral, tendo sido mesmo objeto de serios artigos e críticas da Imprensa de São Paulo, que emitia na maieria das vezes conceitos até absurdos, o Edifício de Residên cia daquele Centro, devide a erres cometidos na execução de sua fun ção, sofreu um seríssimo processo de recalque diferencial, que fez pezar fortemente a ideia de ser necessária sua demolição face aos riscos que apresentata sua utilização e aporente impossibilidade de recuperação. Coube a atual administração a responsabilidade da es colha do caminho a seguir, e que foi indicado pelo bom senso, pela neção de responsabilidade, evitando um prejuizo verdadeiramente in recuperavel, para o INEP. Teria que ser recuperado.

Am!

genharia, face ao Custo elevado que representaria a execução dos ser -viços pela citada entidade. Podemos informar que a economia decor rente desta providência reduziu os custos em aproximadamente 70%. 0 aspecto geral era representado por rachaduras grandes em 60% de suas paredes, infiltrações em quase todos os apartamentos; 70% das jane las da fachada estavam empenadas; e assim erá verdadeiramente caótica a situação do Centro. Hoje, todas as esquadrias funcionam, quast a totalidade dos apartamentos estão recuperados esperando-se para Fe vereiro a Conclusão total dos servicos.

Outros serviços foram realizados, no Centro mas não relacionados com o Edificio de Residência, como novo alojamento dos chaufeurs, construção de box para veículos, novas instalações sanitárias para serviçãis. Também a Escola Primária foi atendida com a conclu são de suas instalações, e nova pintura. Estão encomendadas as es quadrias metálicas para fechamento do Hall de entrada do Centro e a ligação entre os dois blocos, tanto no pavimento terreo como no Supe rior, e está sendo iniciado o serviço de colocação de cobertura nova em substituição a impermeabilização do pavilhão de residência. Tam bém o auditório da Escola Primária será coberto com telhas plasticas, devido a seu peso insignificante, e única solução encontrada para cor rigir as infiltrações ocasionadas pelos trincas na sua laje de cober tura.

2.2 - Obras novas.

Tiveram início este ano a construção dos CTM de Curitiba e do CRPE de Belo Horizonte.

Em Curitiba, foram aprontadas as fundações especiais, e iniciado a construção da estrutura de concreto armado.

Os serviços são morozos e merecerão em breve os reparos necessarios a melhorario seu desenvolvimento.

Em Belo horizonte desenvolve-se a Construção do Pavilhão de residência e a Escola de Demonstração. Os trabalhos estão sendo executados em ritmo de verdadeiro entuziasmo, deixando antever um su ceeso absoluto se foz mantido o ritimo e não faltarem os Suprimentos necessários.

Atualmente estão prontos os projetos completos destas uni dades, e estão sendo desenvolvidos os projetos do bloco de Adminis tração que englobará Auditório e Biblioteca, Cursos e Administração Geral, e em fase de estudos o Jardim da Infância. AM

- APLICACOES 3.

Durante o exercicio de 1967 dispendeu o INEP NCR\$.....

NCR\$ 5.680,811,00 (cinco milhões seiscentos e oitenta mil oitocen tos e onze cruzeiros novos) ou seja 80% da verba total de obras e
equipamento, tendo as inversões com obra nova representado pelo envio de verba para execução de convênios para construção de CTM e
CRPE como Minas Gerais, Paraná, Sergipe, E. Santo, Goiaz, Santa Catarina e Amazonas, atingido a importância de NCR\$ 5.175,000(cinco mil
lhões cento e setenta e cinco mil cruzeiros novos) e as inversões
com reparos, recuperações e adaptações atingiram NCR\$ 505.811,80 (
quinhentos e cinco mil oitocentos e onze cruzeiros novos e oitenta e
seis centavos).

Devido a natureza do serviço, de execução demorada, e tam bem ao fato de que algunas autorizações ou remessas terem sido recentes, como alguns convênios recentemente assinados, e evidente que os volumes acima referidos não representam aplicação total. Eles es tão na sua grande maioria sendo realizados e continuirão a ser aplicados no exercício ainda de 1968.

4. - PROGRAMAS

No início do exercício de 1967, foi solicitado a este se tor a elaboração da programação financeira com referência a construção de CTM ao periodo 1967/1971, que previa para 1967 o início da programação com a aplicação dos saldos existentes e nos demais anos, recursos novos que deveriam ser postos a disposição do INEP. É excusado dizer que o plano foi simplesmente recusado e de uma solicitação de NCR\$ 13.509.000,00 (treze milhões quinhantos e nove mil cruzeiros novos) para início da Construção de 5 Centros novos e prosseguimento dos demais iniciados em 1967, teremos apenas NCR\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros novos) verba esta que seria absorvida particamente com mamutenção e reparos dos Centros a existentes e em funcionamento.

Para Amenizar a situação, resolvemos não aplicar 20% da nossa disponibilidade para obras, neste ano afim de tornar possível com este saldo, estabelecer um novo programa de auxilio financeiro, uma vez que não serão fornecido recursos novos, suficientes. Este programa será elaborado no inicio de exercicio de 1968 apóz os estudos necessários.

Estas as realizações deste setor que passamos as maões de Vossa Senhoria para conhecimento.

eraldo Guimarães Reif de P

Heraldo Guimarães Reif de Paula Engº de I.N.E.P.